



PLANO DE GOVERNO: Eleição 2020



PREFEITO - RIO

FRED LUZ

30
ANO

GISELLE GOMES - VICE

Introdução

O presente plano de governo tem o objetivo de cumprir a determinação da legislação eleitoral, mas, também - e principalmente - oferecer aos eleitores a possibilidade de avaliarem as propostas dos candidatos Fred Luz e Giselle Gomes, do Partido Novo.

Serão prioridades do governo a saúde, a segurança, a educação, o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento social. Para cumprir tais prioridades, a Prefeitura do Rio de Janeiro precisa ser reestruturada no modelo de tomada de decisões, com uma estrutura mínima e descentralizada para ser eficiente, que reconheça a qualidade dos servidores pelo mérito, sem nomeações ou promoções por indicação ou interesse dos partidos políticos e de outros que não a conveniência da população.

Por meio de um governo digital, vamos contar com a tecnologia para agilizar, reduzir custos e burocracia. E dar muita transparência aos atos, programas e ações, pilar indispensável da gestão, que vai garantir o cumprimento de um princípio crucial para o Novo, que é a tolerância zero com a corrupção.

PLANO DE GOVERNO PARA A PREFEITURA DO RIO PARTIDO NOVO - PREFEITO FRED LUZ/VICE GISELLE GOMES

O Rio tem jeito!

A nossa cidade está uma bagunça. Às vezes parece não haver solução para tantos problemas que nos afligem. Os turistas não aparecem (mesmo antes da pandemia), as empresas vão para outras cidades, o desemprego cresce, aqueles que mais precisam são mal atendidos nas unidades de saúde, a desordem invade as calçadas, o nosso dinheiro é desperdiçado em obras desnecessárias e em serviços que em nada melhoram a situação da população. Conchavos políticos são o que move os governantes, que só querem se manter no poder. Essa é a nossa triste realidade, impossível contestar.

A causa de tantos problemas é uma só: a cidade está há muito tempo entregue a políticos de carreira que usam o nosso dinheiro em benefício próprio, para se manter no poder. Para eles vale tudo para alcançarem esse objetivo. Toleram a corrupção, colocam pessoas sem capacitação em posições importantes, em função de conchavos políticos, trocam de partido pelas vantagens que são ofertadas, sem nenhum compromisso com programas ou convicções. Prometem na hora da eleição e não cumprem. Desperdiçam nosso dinheiro inaugurando obras, mas não se preocupam com a manutenção da qualidade do serviço para a população. São sempre os mesmos e vão se alternando. É preciso dar um basta nisto. É preciso renovar.

A boa notícia é que o Rio tem jeito.

Tem um enorme potencial de ser realmente uma cidade maravilhosa, mas, se continuar sendo governada pelos políticos de sempre, ainda pode piorar.

Para o Rio voltar a ser a cidade que merecemos, é preciso uma mudança radical de propósitos, de crenças, de compromissos; atenção com aqueles que mais precisam; prestação de serviços que atendam verdadeiramente as necessidades das pessoas; liberdade para os indivíduos e libertação da interferência do governo e dos políticos de sempre, que se alternam no poder.

O plano de governo do Partido Novo para a cidade do Rio representa uma possibilidade real de mudança. Ele vai ser executado por pessoas que querem fazer a diferença, para as quais a política não é uma carreira ou um meio para prosperar. São pessoas experientes em gestão e que querem servir, que tomam suas decisões com base em compromissos sérios assumidos e alinhados com os princípios do Partido Novo, com a população e consigo mesmas.

Se quisermos tirar o Rio da triste situação em que se encontra, é preciso renovar, fazer diferente, com pessoas diferentes, porque só assim teremos os resultados diferentes que tanto sonhamos e merecemos.

Partido Novo: Certeza de Renovação

A mudança não pode estar ancorada só em promessas de campanha que depois não se concretizam. É assim que tem acontecido eleição após eleição.

Para o Novo, os princípios e as ideias do partido se sobrepõem aos seus candidatos e mandatários. Isso garante que os mandatários irão decidir alinhados com as ideias do Novo e, conseqüentemente, honrar os votos que receberam. Isso já acontece com os mandatários do Novo que foram eleitos em 2018, tanto para o legislativo como para o executivo. Não é promessa, é realidade. Isso é Renovação.

Nossos Valores

- 1 – Liberdade com responsabilidade
- 2 – O indivíduo é o agente das mudanças
- 3 – São pessoas que criam riquezas
- 4 – Livre mercado
- 5 – Visão de longo prazo
- 6 – Todos são iguais perante a lei

Todos os candidatos do Novo passam por um processo de seleção, no qual são verificados os seus antecedentes, o alinhamento com as ideias e princípios do partido e as qualificações para exercer o cargo para o qual estão concorrendo. Muito diferente de todos os outros partidos que temos no Brasil. Isso é Renovação.

Com o Novo na Prefeitura do Rio, os cargos de liderança serão assumidos por pessoas que possuem qualificação, capacidade e experiência compatíveis com a responsabilidade que irão assumir. Muito diferente do que tem acontecido nos últimos governos, em que posições importantes são ocupadas com base em critérios políticos, em que secretarias são criadas apenas para acomodar conchavos e distribuir os conhecidos cabides de emprego. No Novo, o critério de escolha independe de convicções políticas, condição social, raça, credo ou qualquer outra condição que não seja associada à competência. Nos governos do Partido Novo, os melhores são escolhidos para servir à população. Isso é Renovação.

O Novo acredita que não se deve gastar mais que se arrecada. Nos últimos governos, o orçamento aprovado na LOA tem sido sistematicamente descolado da realidade, autorizando gastos maiores que as receitas o que levou ao total descontrole das finanças do município. Desconsiderando os efeitos da pandemia, o déficit acumulado ao final deste governo seria em torno de R\$ 4 bilhões. Será maior.

Uma Nova Forma de Gestão. Por que isso importa?

A cidade do Rio é uma megalópole complexa, com demandas muito diversas e interligadas, que passa por uma grave crise financeira. É, portanto, fundamental que todos os gestores na Prefeitura, além de competentes e experientes e independente de sua área de atuação, trabalhem afinados, seguindo as mesmas diretrizes de gestão. Diretrizes simples, voltadas às demandas das pessoas que mais precisam, focadas na integração dos serviços prestados pela Prefeitura nos territórios e fundamentadas pelos princípios do Novo. Se os gestores remarem na mesma direção, no mesmo ritmo, é possível reverter a atual situação da cidade.

Analizamos modelos de gestão em várias cidades no Brasil e no exterior, o que funcionou e o que não funcionou, para elaborar a nossa proposta para o Rio.

O modelo de gestão que vamos implantar está baseado em dois princípios:

- Diálogo e engajamento da população
- Integração dos serviços prestados

Diálogo e engajamento da população

Para direcionar as ações do governo, engajar as pessoas e possibilitar que cada cidadão seja um fiscal das ações do governo, é importante dialogar, entender e priorizar as demandas. Ao invés de centrar esforços em projetos pessoais de poder para manter os privilégios dos políticos de carreira que governam nossa cidade há décadas, o cidadão passa a ser o personagem principal.

Para promover esse diálogo, considerando a complexidade e a diversidade do Rio, faz-se necessário segmentar a cidade em áreas menores, em territórios.

A forma de gestão proposta nesse plano de governo preconiza que cada território tenha à sua frente um executivo e uma equipe de gestores, selecionados por critérios de capacitação, experiência e conhecimento do território. O processo de seleção será pré-definido, transparente e não será norteado por critérios políticos. O executivo de território terá status equivalente a um subsecretário.

Outro aspecto importante que será implantado é que a divisão em territórios será única para os serviços prestados por todas as secretarias, empresas públicas, autarquias e fundações.

Foram definidos 26 territórios (a serem validados) que têm, em sua maioria, entre 200 e 300 mil moradores.

Cada território terá um conselho consultivo, representando os moradores e lideranças empresariais, que interagirá com a equipe gestora. Além do conselho consultivo, será implantado um canal digital, através do qual todos os moradores serão informados sobre metas, ações e seu andamento. Isso permitirá que os

próprios moradores auxiliem na fiscalização e na avaliação da equipe gestora do território. O canal existente 1746 poderá ser adaptado para esta função.

As principais atribuições da equipe gestora são: definir as ações de melhoria do território a partir do diálogo com a população, aprovar as ações junto às pastas que irão executar os serviços, aprovar o orçamento para o território e fiscalizar a implantação das ações e a qualidade dos serviços prestados. Regularmente o executivo do território prestará contas ao prefeito sobre o andamento do plano de metas.

Integração dos serviços prestados

Os serviços prestados à população pelo governo são interdependentes. O saneamento impacta a saúde e a habitação; a educação afeta o ordenamento público e o desenvolvimento econômico; a assistência social influencia o ordenamento público, o desenvolvimento econômico e a educação, a conservação impacta o desenvolvimento econômico, etc. É, portanto, fundamental que essas interdependências sejam consideradas e que os serviços sejam prestados de forma integrada. Essa integração potencializa significativamente o impacto positivo na vida das pessoas, além de reduzir o gasto de recursos públicos.

Nas últimas décadas, não tem sido assim. A politicagem que permeia os governos reparte o comando das secretarias, empresas públicas, autarquias e fundações, visando primordialmente os conchavos políticos. As diferentes pastas transformam-se em verdadeiros feudos, que não se falam. Isso impossibilita a integração, resultando uma atuação descoordenada e ineficiente. Estruturas administrativas e operacionais são replicadas nos territórios, aumentando o gasto público desnecessariamente. Cada pasta ou feudo utiliza critérios próprios de organização, impossibilitando a integração na prestação dos serviços. A população fica desorientada e desinformada.

Atualmente, além dos recortes territoriais diferentes para cada secretaria, empresa pública, autarquia e fundação, a cidade conta com outros recortes: 162 bairros, 5 áreas de planejamento, 16 regiões de planejamento, 16 superintendências e 33 regiões administrativas.

Esta bagunça generalizada provoca um aumento desnecessário de gastos, perda da qualidade dos serviços prestados e desinformação. Afugenta investimentos, turistas, gera desemprego e provoca graves problemas sociais.

Assim, os políticos de carreira têm comandado nossa cidade há décadas. Todos adotam o mesmo modelo DDD de gestão: Descaso, Desperdício e Desrespeito com a população. Eles governam visando seus próprios interesses, adotando uma perspectiva imediatista e compactuando com a corrupção.

Na forma de atuação aqui proposta, a integração dos serviços acontecerá nos territórios, administrados por uma equipe gestora que será escolhida com base em critérios técnicos e será avaliada em função dos resultados de melhoria. Essa

equipe será composta por especialistas nos vários serviços prestados. Alguns serviços como educação, saúde, assistência social, cultura etc., estarão representados em todos os territórios. Outros atenderão demandas específicas. Essa abordagem incentiva o trabalho colaborativo entre os diferentes serviços prestados.

Alguns serviços serão comandados de forma centralizada, por exemplo, mobilidade, serviços de controle como controladoria e procuradoria, tecnologia da informação e comunicação. Também serão implantados de forma centralizada serviços de natureza normativa, que padronizarão a forma como os serviços serão prestados nos territórios. Entende-se como de natureza normativa, a definição de processos e indicadores, e sua fiscalização. A padronização garantirá a mesma qualidade para toda a população, além de reduzir os gastos.

A implantação desse modelo será facilitada e agilizada pela utilização intensa de ferramentas de tecnologia da informação. Privilegiaremos soluções já testadas em outras cidades e, portanto, com ciclo de implantação mais rápido.

Procuraremos também privilegiar contratações de serviços remunerados com base no resultado final para a população. Por exemplo, a contratação de volume de esgoto tratado, ao invés de obras para construção de estações de tratamento.

A forma de atuação do governo proposta pelo Novo provocará uma profunda mudança no atendimento à população, beneficiando as pessoas que vivem, trabalham e visitam o Rio. Nossa cidade nunca teve um governo que atuasse assim. Isso é Renovação.

Áreas de Atenção Especial

Baseado no diagnóstico que fizemos com especialistas em vários temas que julgamos serem relevantes para a nossa cidade, definimos algumas prioridades do nosso governo:

Choque de gestão:

- 1 - Não à politicagem: Pessoas certas nos lugares certos. Processo seletivo.
- 2 - Tecnologia e digitalização do governo. Menor custo, mais transparência, menos burocracia.
- 3 - Planejamento e controle:
 - Copiar práticas e iniciativas já consagradas.
 - Metas claras para todas as áreas.
 - Acompanhamento e cobrança o tempo todo.
- 4 - Tolerância zero com a corrupção.

Saúde:

Com gestão, tecnologia e tolerância zero com a corrupção, dá pra melhorar muito o atendimento na saúde, sem obras e sem gastar um centavo a mais. Entre outras iniciativas, cuidaremos de:

1 - Integração do prontuário eletrônico

2 - Integração e transparência no sistema de fila de atendimento (Sisreg);

Com base no CPF cada pessoa, poderá indicar os sintomas e marcar sozinha seu atendimento. Não haverá repetição de exames desnecessários e haverá possibilidade para a telemedicina.

3 – Trazer, sem privatizar, a eficiência dos hospitais privados, com gestão e planejamento, para os hospitais públicos. Dá para multiplicar o atendimento por até quatro vezes sem obras e sem gastos, só com planejamento e gestão.

4 - Controle centralizado das compras, eliminando compras em excesso e com preços elevados. É básico para impedir a corrupção e desperdício.

OSs

A maior doença nas administrações públicas hoje é a corrupção. E a saúde do Rio está doente de corrupção. O problema não está nas OSs, já que este modelo existe em outros estados e municípios e funciona muito bem. O problema está na contratação com objetivos de corrupção. O que temos que fazer é replicar as boas práticas. É preciso fazer bons contratos e fiscalizar a execução desses contratos. A fiscalização não pode ser entregue a quem executa, como ocorre hoje. Vamos fazer um governo transparente, informando a população sobre as empresas contratadas, valor dos contratos, médicos, horários, espaço para opinião etc.

Educação

O objetivo é garantir que todas as crianças estejam alfabetizadas ao final do primeiro ano do ensino fundamental, que aprendam a cada ano sem que sejam reprovadas (sem aprovação automática), e que, ao final de quatro anos do mandato, o ensino fundamental do Rio seja um dos melhores do Brasil. Infelizmente hoje, ao final do 3º ano, 50% das crianças são analfabetas funcionais, isto é, são incapazes de compreender o que leem e, ao final do 9º ano, 81% não tem o conhecimento adequado.

Como fazer: Copiar e aplicar as práticas de cidades que já estão dando certo.

1 - Avaliações de dois em dois meses para identificar a necessidade de reforço escolar e aplicar este reforço imediatamente. Esta prática permite também identificar necessidades de apoio e capacitação para professores e diretores das escolas.

2 - Estabelecer rotina de relacionamento com os pais e responsáveis pelos alunos para reduzir a evasão escolar e criar colaboração para o aprendizado de seus filhos.

Segurança

Tudo começa pela integração do comando e da inteligência envolvendo as ações do Governo Federal (Polícia Federal e Polícia Rodoviária Federal), do Governo do Estado (polícias Civil e Militar), da Prefeitura (Guarda Municipal), e todas as iniciativas relacionadas ao ordenamento público.

O Rio jamais teve um plano de ação integrado de segurança, com o prefeito se considerando responsável pela segurança na cidade. O prefeito tem que ser o protagonista deste plano, para que a sensação de segurança, que é fundamental para todos os cariocas, aconteça. A segurança afeta a qualidade de vida dos cariocas e dos visitantes da cidade. Afeta a atividade econômica, o turismo, a realização de eventos, a atração de empresas para gerar empregos, trabalho e futuro para todos nós.

Mobilidade urbana

É obrigação da prefeitura reconhecer o direito que as pessoas têm de se movimentar pela cidade, com segurança, conforto e no tempo que interesse a elas. E isso não se alcança com grandes obras, mas com fiscalização. A Fetranspor, por exemplo, deixou de ser uma federação de empresas de transportes para ser financiadora de campanhas eleitorais e do enriquecimento dos políticos. O objetivo de oferecer transportes com segurança, conforto e agilidade, ficou em último plano. O BRT no Rio é um escândalo! Na zona oeste ganhou o apelido de BRCross.

Então, a primeira medida é mudar o foco da concessão para o de fiscalizar com rigor e exigir serviços melhores. Definir o valor das tarifas à luz do sol e não no pé do ouvido ou em gabinetes escuros. E aplicar a tecnologia para reduzir o tempo de espera nos pontos, a ocupação dos assentos, a segurança no trânsito dos ônibus. Ter rigor na fiscalização das áreas de acesso aos transportes. Garantir o cumprimento da meta de climatização, que os governos anteriores não fizeram. Terminar as obras do BRT Transbrasil e melhorar as condições dos BRTs em funcionamento.

Conclusão

É possível reverter o declínio da nossa cidade, torná-la o Rio que tanto desejamos. Mas, para que isso de fato aconteça, não é possível seguir confiando as rédeas da cidade aos políticos de sempre. É preciso mudar as pessoas, os princípios e a forma de gestão. O Novo é a única plataforma política que pode prometer e cumprir porque está fundamentado em princípios sólidos e que se sobrepõem aos seus mandatários. Seus mandatários já estão atuando assim e assim será também na cidade do Rio.

Fred Luz e Giselle Gomes